Siarma – Sistema de Informações de Armazenagem

Boletim Bimestral
Siarma
Região Norte-Nordeste

– Fevereiro/ Março 2009 –

Coordenação: Prof. José Vicente Caixeta Filho.
Equipe: André Luís Arthuso Cuevas, Carolina de Freitas Oliveira, Carolina Yuri Nakamura, Fernando Vinícius da Rocha, José Eduardo Holler Branco e Roberto Fray da Silva.

Contato: (19) 3429-4580 – E-mail: siarma@esalqlog.esalq.usp.br – Site: http://log.esalq.usp.br

ESALQ-LOG - Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP)
Avenida Pádua Dias, 11 (Antiga Colônia Sertãozinho) CEP 13418-900 - Piracicaba - SP

Siarma – Sistema de Informações de Armazenagem

Sobre o ESALQ-LOG

O ESALQ-LOG – Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial – está institucionalmente ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP, e vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão desde o início da década de 90, destacando-se nos cenários internacional e nacional como uma das principais referências nessa área de conhecimento.

O Grupo ESALQ-LOG foi reconhecido pela Comissão de Cultura e Extensão da ESALQ/USP em 2003 e cadastrado como Grupo de Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 2004.

A formalização de um Grupo de Extensão no âmbito do Serviço de Cultura e Extensão Universitária da ESALQ é uma forma de possibilitar maior visibilidade e, conseqüentemente, uma maior interação da comunidade acadêmica com a sociedade em geral no que se diz respeito ao aprofundamento da temática "logística agroindustrial".

Sobre o Siarma

O Siarma – Sistema de Informações de Armazenagem – é um projeto do ESALQ-LOG que envolve pesquisas sobre as principais características do armazenamento de cargas em ambiente artificial, com destaque para produtos agrícolas.

A partir da análise de fluxos de produção e sazonalidade de armazenamento, além dos custos de armazenagem e informações qualitativas sobre o mercado agrícola, o SIARMA levanta informações, que de maneira integrada com o SIFRECA, tem se mostrado essenciais ao dimensionamento de projetos logísticos voltados para os complexos agroindustriais.

As informações relacionadas à localização, capacidade, estrutura tecnológica e custos de armazenagem vêm sendo disponibilizadas no site do grupo – http://log.esalq.usp.br

Trabalhos temáticos relacionados à análise das informações levantadas através do Siarma podem ser solicitados ao ESALQ-LOG.

ESALQ-LOG - Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP)
Avenida Pádua Dias, 11 (Antiga Colônia Sertãozinho) CEP 13418-900 - Piracicaba - SP

Agradecimento

"Gostaria de ressaltar a importância da qualidade da informação que vem sendo disponibilizada por uma série de colegas que atuam com extremo profissionalismo junto ao segmento de armazenagem no País. Tenho certeza que esse tipo de esforço e de comprometimento será fundamental para a viabilização de um novo e muito mais promissor panorama para a logística agroindustrial brasileira."

Prof. José Vicente Caixeta Filho
Coordenador do Grupo ESALQ-LOG

Análise Econômica do Mercado de Grãos

O mercado futuro para o milho não tem tido muitas negociações, o que vem causando queda no preço do produto. Nas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste a situação se repete: negócios pequenos e com pouca importância quando comparados ao ano passado. No Rio Grande do Sul, segundo corretores, o mercado ficou parado porque o setor regional está desacelerado.

Contudo, em Chicago, o milho está se valorizando e a soja segue sua tendência de alta, ambos sendo impulsionados pelo mercado asiático de grãos que continua com a demanda aquecida; além disso, as quebras nas lavouras argentinas poderão ser mais significativas.

Em relação ao clima, segundo o site Somar Meteorologia, o mês de abril começa com um cenário climático de pouca chuva no Sul do Brasil, o que preocupa os produtores de milho (safrinha). A passagem de uma frente fria causou chuvas isoladas sobre o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sul do Paraguai, o que beneficiou a lavoura de soja que ainda dependia de chuva para fechar seu ciclo de produção.

As chuvas ficaram concentradas sobre o norte das regiões Sudeste e Centro-Oeste, além das regiões Norte e Nordeste do Brasil, que se encontram em plena estação de chuvas. Nos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul as chuvas foram insuficientes para o bom desenvolvimento das culturas de soja, e espera-se que a escassez de chuvas também afete a produção de milho safrinha.

Análise do Mercado de Soja

Segundo análises do CEPEA (ESALQ/USP), de fevereiro de 2009, as estiagens no Brasil e Argentina fizeram com que a previsão de oferta menor causa elevação do preço. Segundo relatório dos USDA (United States Department of Agriculture) citado pelo referido estudo, espera-se um menor impacto da seca na oferta de grãos na América Latina devido à seca, contrariando expectativas. A produção prevista de soja, segundo este relatório, apesar de ser 1,5% maior que a safra 2007/08, é 4,9% menor do que a estimativa feita em janeiro. Esta queda de produção em relação à safra anterior é prevista em 6,6% para o Brasil, 5,2% para a Argentina e 41,2% para o Paraguai. Houve também queda nas produções mundiais de farelo e óleo de soja e nos estoques de passagem.

Análise do Mercado de Milho

Segundo análises do CEPEA (ESALQ/USP), de fevereiro de 2009, os compradores de milho diminuíram sua demanda, esperando uma queda de preços devido ao excesso de oferta do produto.

Foi observada uma queda nos preços, além de uma diminuição no ritmo de exportação (porém, este mostrou aumento de 127% com relação à quantidade exportada em fevereiro de 2008). Foi observado também para este mês um preço FOB de US$ 168,00/tonelada, que é 29,7% menor que o preço praticado em fevereiro de 2008.

O relatório divulgado pelo USDA na primeira quinzena de fevereiro sobre oferta e demanda mundiais previu um estoque para a safra 2008/09 de 136,7 milhões de toneladas de milho, porém estimou uma queda de 15,5% na safra brasileira e 35,3% na argentina. Também sinalizou uma queda de mais de 50% nas exportações de milho pela Argentina.

Segundo a análise do CEPEA (ESALQ/USP) sobre o mercado de milho no Paraná, a grande quantidade de chuvas na segunda quinzena de fevereiro atrapalhou as operações agrícolas. Em Minas Gerais, a colheita continuou normal, porém o produto demonstrou qualidade abaixo do desejável. O estudo declarou uma expectativa de redução da ordem de 38% em relação à safra anterior, em decorrência de dois fatores: menor área plantada e queda da produtividade entre 8% e 30%. Já o milho 2ª safra não demonstrou problemas, sendo que se espera um aumento na sua produção.

Informações de Mercado Obtidas com Informantes

Diferentemente das demais regiões do país, nas regiões Norte e Nordeste a crise econômica internacional não teve forte influência sobre a armazenagem. Isso é devido à produção destas regiões se destinarem para o mercado interno.

Apesar da falta de chuva, o clima não influenciou negativamente a região Nordeste. Assim, como para região Nordeste, o clima não teve influência negativa para região Norte.

Os armazenadores da região Norte e Nordeste descrevem como lento o ritmo de colheita tanto para o milho quanto para soja, pois ainda não começou a colheita nestas regiões.

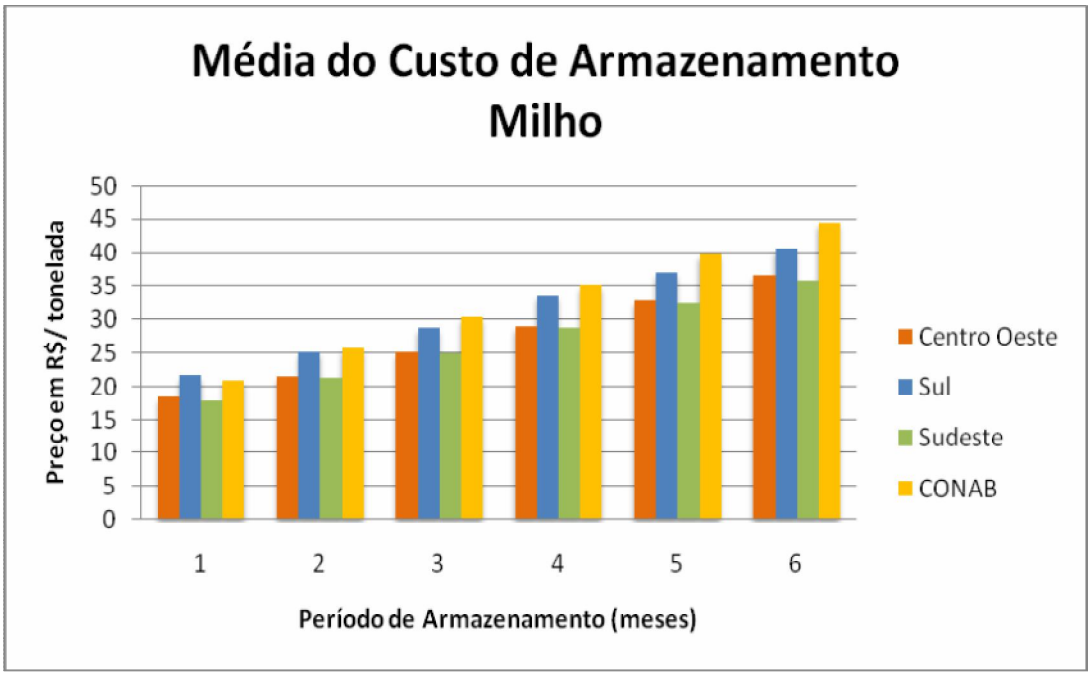
A comercialização do milho, principalmente da região Norte, é influenciada pela concorrência com o milho que vem de Goiás e Mato Grosso a um preço e qualidade melhores que a da região.

Já para soja, entre os fatores que afetam a comercialização, foram citados os preços dos insumos, em especial dos adubos, e o valor do frete, devido às péssimas condições das estradas e ao elevado preço do combustível.

Tarifas de Armazenagem - Milho

	Milho					
	1 mês	2 meses	3 meses	4 meses	5 meses	6 meses
Centro Oeste	18,42	21,47	25,06	28,91	32,71	36,51
Sul	21,59	25,11	28,63	33,47	36,99	40,51
Sudeste	17,75	21,29	24,84	28,70	32,25	35,80
CONAB	20,91	25,62	30,32	35,03	39,73	44,44

Nota: O Custo de Armazenagem informado no primeiro mês é composto pelos serviços de recepção, pré-limpeza, secagem (com o produto chegando com 17% de umidade), expurgo, armazenamento e expedição. O preço do produto utilizado no cálculo da quebra-técnica refere-se ao mês de Abril (Cepea).

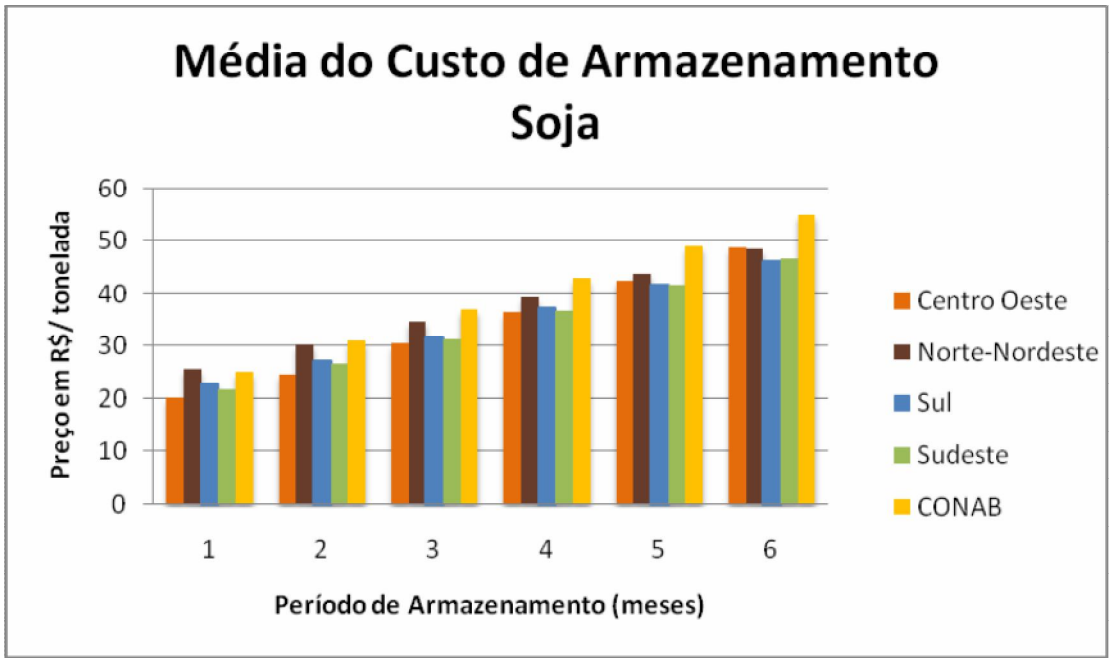


Siarma – Sistema de Informações de Armazenagem

Tarifas de Armazenagem - Soja

	Soja					
	1 mês	2 meses	3 meses	4 meses	5 meses	6 meses
Centro Oeste	20,14	24,58	30,3	36,29	42,47	48,65
Norte-Nordeste	25,55	30,10	34,65	39,20	43,75	48,30
Sul	22,52	26,99	31,47	37,05	41,53	46,00
Sudeste	21,50	26,41	31,33	36,58	41,49	46,41
CONAB	24,92	30,90	36,88	42,86	48,84	54,83

Nota: O Custo de Armazenagem informado no primeiro mês é composto pelos serviços de recepção, pré-limpeza, secagem (com o produto chegando com 17% de umidade), expurgo, armazenamento e expedição. O preço do produto utilizado no cálculo da quebra-técnica refere-se ao mês de Abril (Cepea).



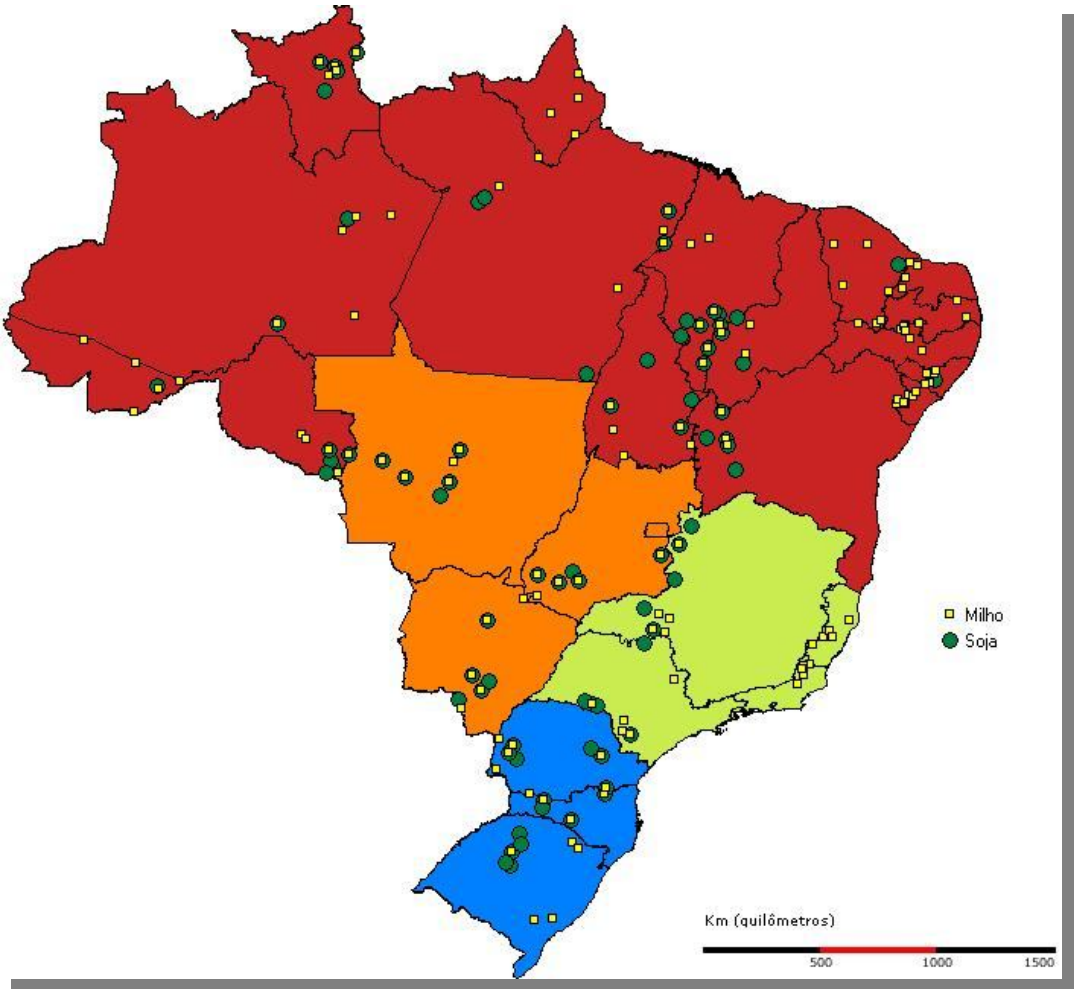
Siarma – Sistema de Informações de Armazenagem

Caracterização da Produção Agrícola da Região Norte-Nordeste

A fim de facilitar a divulgação dos dados obtidos durante o bimestre Fevereiro/Março de 2009, dividimos o Brasil em quatro grandes regiões: Norte-Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

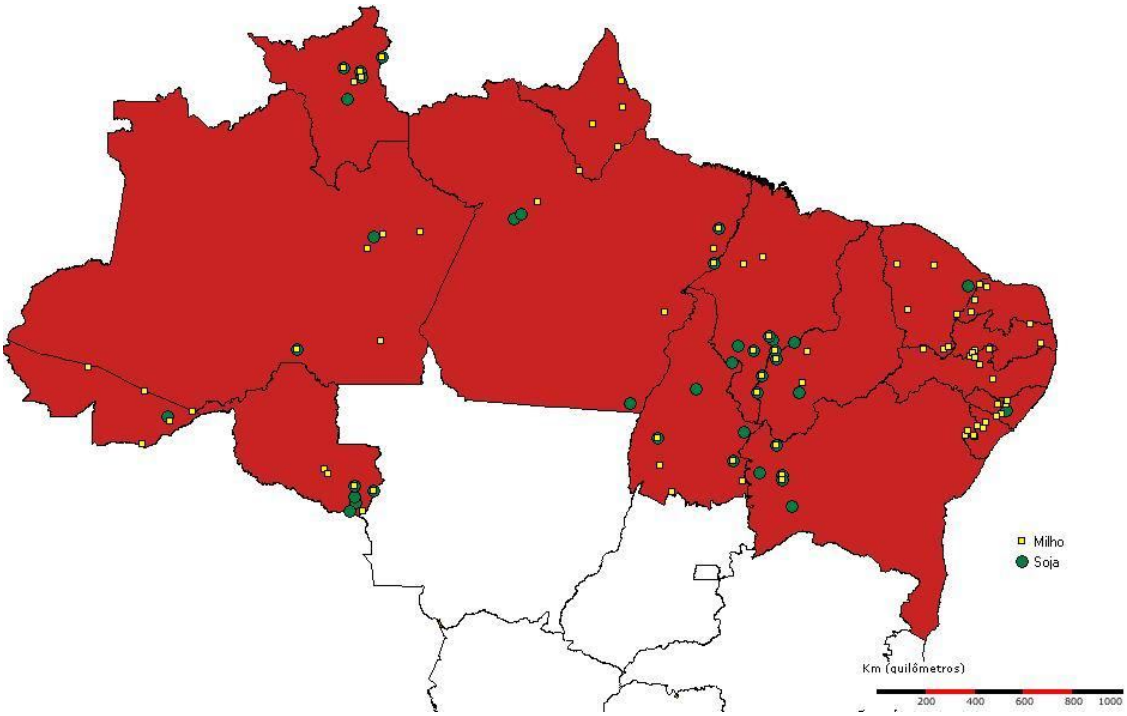
Segue nos próximos tópicos uma breve caracterização da região na qual a empresa se encontra e um panorama nacional.

1. Principais Municípios Produtores de Milho e Soja



Principais produtores por estado de soja e milho no Brasil, na estimativa da safra de 08/09, de acordo com a CONAB.

1.1. Principais Municípios Produtores de Milho e Soja da Região Norte-Nordeste



Principais produtores por estado de soja e milho na Região Centro-Oeste, na estimativa da safra de 08/09, de acordo com a CONAB.

Siarma – Sistema de Informações de Armazenagem

SOJA Principais Produtores			
Região	UF	Cidade	Produção (ton)
Norte-Nordeste	AC	Rio Branco	300
	AL	Arapiraca	120
	AM	Humaitá	1.920
		Iranduba	11
	BA	São Desidério	686.575
		Barreiras	392.040
		Luís Eduardo Magalhães	341.739
		Correntina	272.700
		Formosa do Rio Preto	265.140
	CE	Limoeiro do Norte	1.086
	MA	Balsas	324.300
		Tasso Fragoso	252.000
		Sambaíba	99.861
		Riachão	80.700
		São Raimundo das Mangabeiras	72.000
	PA	Santarém	36.000
		Belterra	27.000
		Santana do Araguaia	26.400
		Paragominas	21.000
		Dom Eliseu	16.500
	PI	Uruçuí	125.483
		Baixa Grande do Ribeiro	93.287
		Ribeiro Gonçalves	87.841
		Bom Jesus	60.512
		Santa Filomena	27.639
	RO	Vilhena	95.200
		Cerejeiras	46.656
		Corumbiara	33.480
		Chupinguaia	29.085
		Pimenteiras do Oeste	23.400
	RR	Alto Alegre	6.960
		Bonfim	4.350
		Boa Vista	4.060
		Cantá	3.190
		Caracaraí	1.740
	TO	Campos Lindos	127.400

		Pedro Afonso	73.500
		Mateiros	64.404
		Lagoa da Confusão	32.400
		Dianópolis	30.000

MILHO **Principais Produtores**			
Região	UF	Cidade	Produção (ton)
Norte-Nordeste	AC	Tarauacá	5.781
		Sena Madureira	4.800
		Brasiléia	4.605
		Senador Guiomard	4.426
		Acrelândia	4.000
	AL	Traipu	2.400
		Palmeira dos Índios	2.108
		Igaci	1.862
		Girau do Ponciano	1.500
		Major Isidoro	1.470
	AP	Tartarugalzinho	506
		Macapá	160
		Laranjal do Jari	154
		Calçoene	148
		Serra do Navio	138
	AM	Apuí	3.600
		Careiro da Várzea	2.550
		Itacoatiara	2.500
		Careiro	2.100
		Humaitá	1.260
	BA	São Desidério	284.286
		Formosa do Rio Preto	164.562
		Barreiras	156.420
		Paripiranga	156.000
		Adustina	115.500
	CE	Mauriti	55.000
		Ipu	10.106
		Brejo Santo	9.900
		Canindé	9.335

		Tauá	8.195
	MA	Santa Luzia	31.500
		Buriticupu	27.180
		Tasso Fragoso	19.500
		Balsas	16.800
		São Raimundo das Mangabeiras	14.000
	PA	Paragominas	90.000
		Monte Alegre	65.970
		Ulianópolis	53.980
		Dom Eliseu	39.960
		Eldorado dos Carajás	21.200
	PB	Tavares	3.600
		Juru	3.478
		Princesa Isabel	2.400
		São José dos Ramos	2.250
		Araruna	2.160
	PE	Exu	11.000
		São José do Egito	6.300
		Custódia	6.120
		Buíque	5.400
		Carnaíba	5.000
	PI	Sebastião Leal	24.168
		Ribeiro Gonçalves	21.441
		Santa Filomena	12.150
		Baixa Grande do Ribeiro	12.010
		Palmeira do Piauí	7.219
	RN	Apodi	3.081
		Baraúna	2.400
		São Miguel	1.589
		Mossoró	1.500
		Serrinha dos Pintos	760
	RO	Vilhena	36.400
		Chupinguaia	19.158
		Alta Floresta D'Oeste	12.150
		Cabixi	12.000
		Alto Alegre dos Parecis	10.560
	RR	Alto Alegre	2.505
		Bonfim	1.562
		Cantá	1.488

		Mucajaí	1.252
		Boa Vista	1.192
	SE	Simão Dias	63.000
		Poço Verde	34.838
		Nossa Senhora da Glória	17.000
		Nossa Senhora Aparecida	15.600
		Carira	14.280
	TO	Dianópolis	11.550
		Lagoa da Confusão	9.900
		Taguatinga	7.000
		Talismã	5.840
		Formoso do Araguaia	4.800

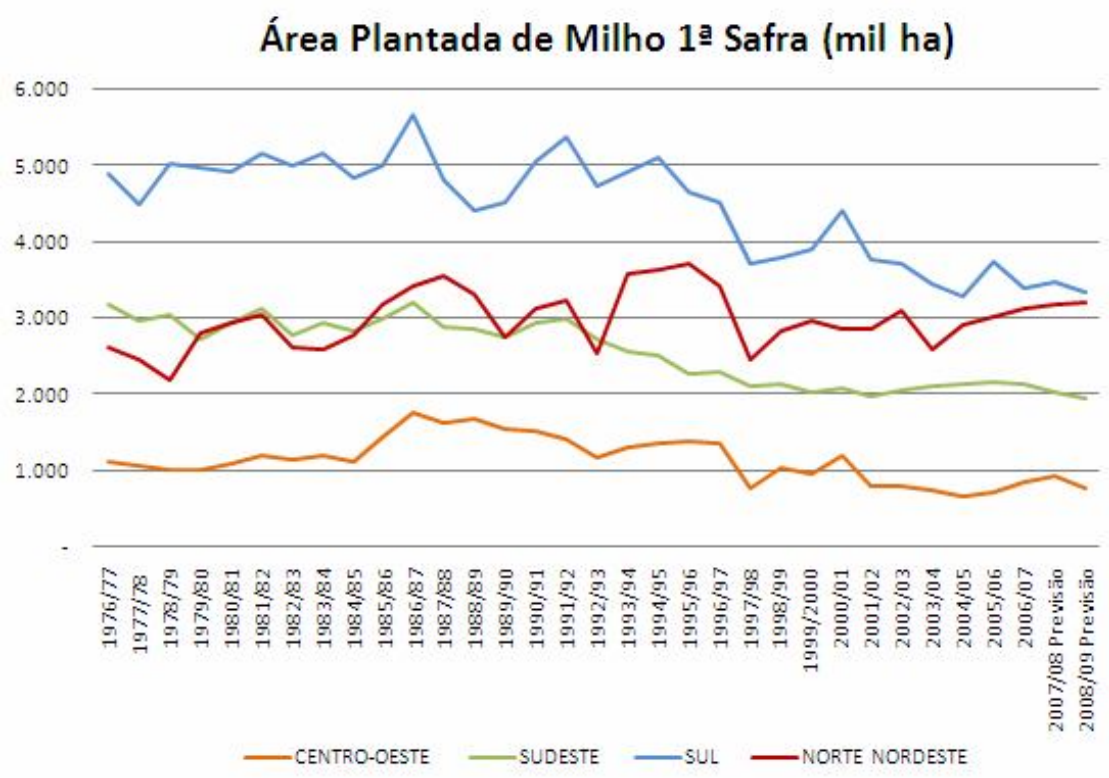
A área de plantada de milho 1ª Safra, como pode ser observado no gráfico a seguir, sofreu uma queda nas regiões Centro-Oeste, sudeste e Sul na safra passada. Esse fato pode ser explicado devido à falta de crédito rural, alto custo de insumos e a decisão por implantar outras culturas buscando uma maior rentabilidade, notadamente a soja.

2. Culturas de Rotação

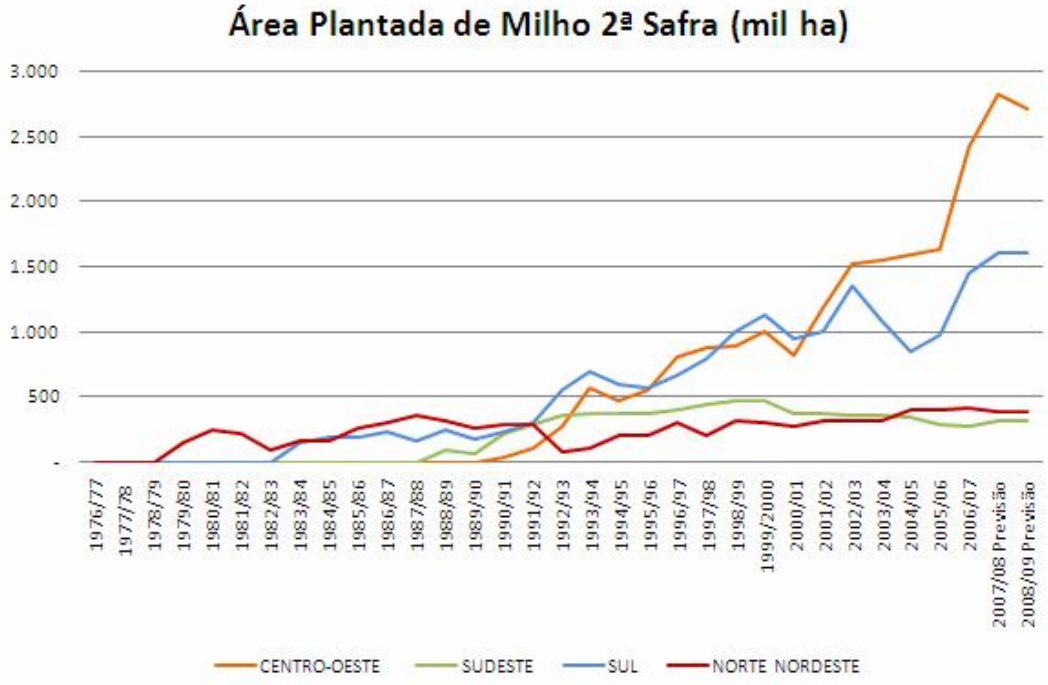
Tratando-se de culturas de rotação, de uma forma geral, quando se trata da produção de milho, a cultura utilizada pode ser tanto o sorgo quanto a soja em alguns casos. Há casos de produtores que alegaram não usar cultura de rotação na safra do milho. Já em relação à soja, a cultura de rotação pode ser o milho – usado na maioria dos casos – e o sorgo.

3. Alteração da Área Plantada

A área de milho 2ª Safra, ou safrinha, é altamente expressiva nas regiões Sul e Centro-Oeste. Porém, pode ser observada uma tendência de queda na área plantada nesta época, principalmente na região Centro-Oeste, devido aos problemas de crédito já mencionados.



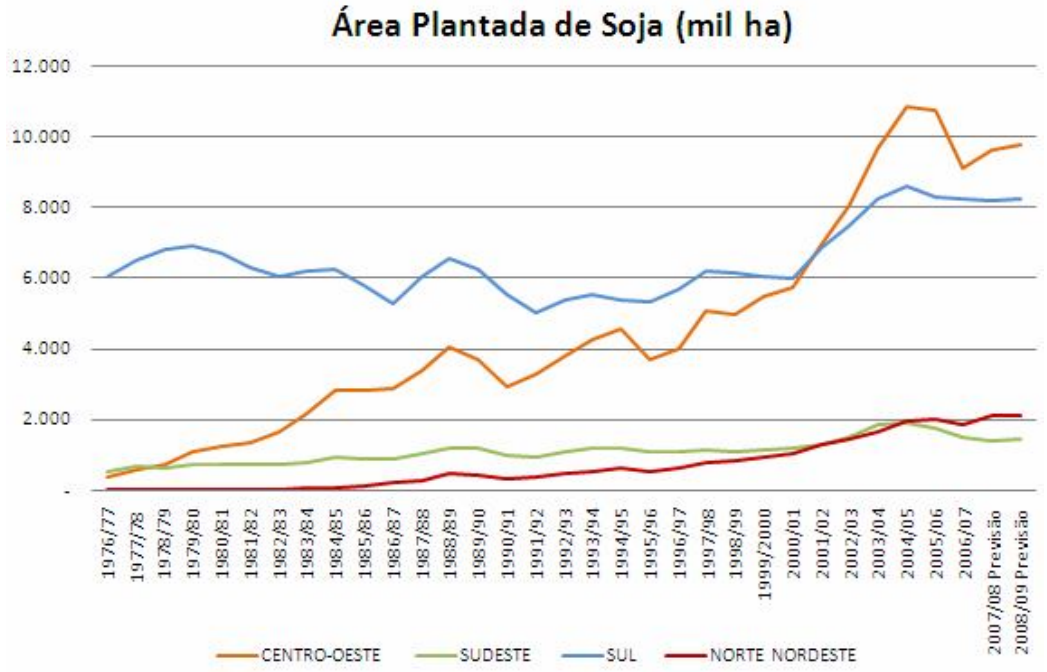
Siarma – Sistema de Informações de Armazenagem



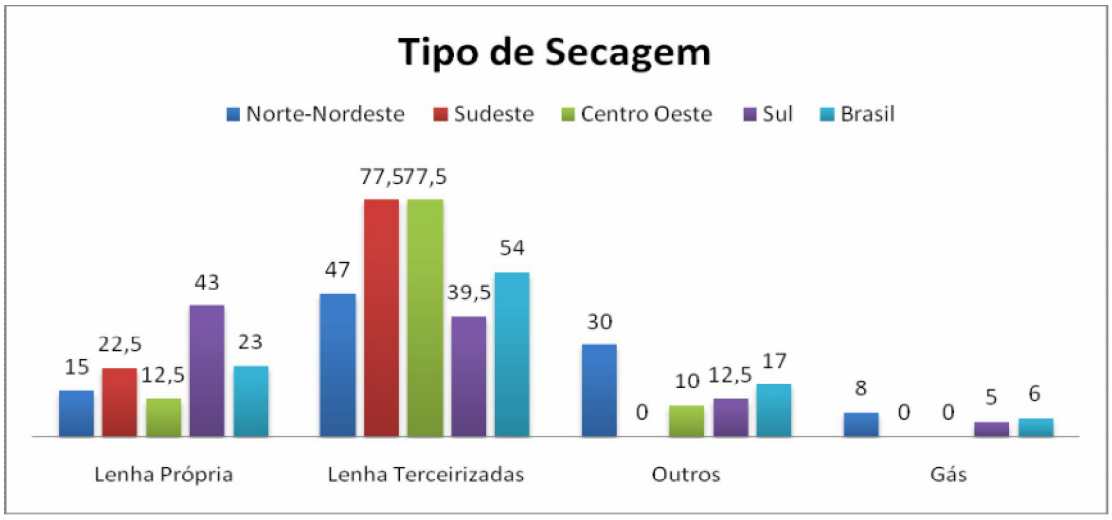
ESALQ-LOG - Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial

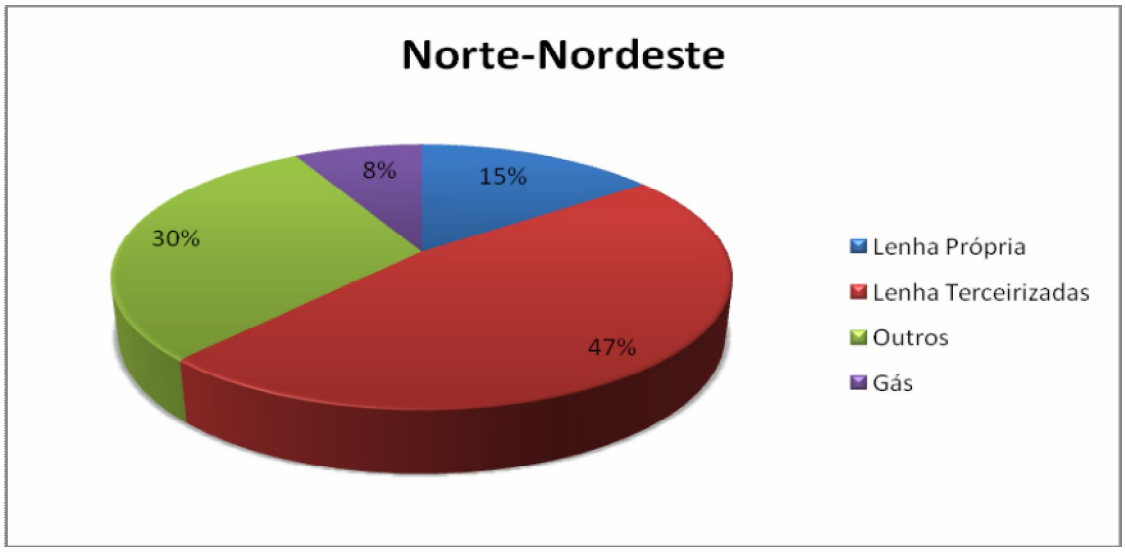
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP)
Avenida Pádua Dias, 11 (Antiga Colônia Sertãozinho) CEP 13418-900 - Piracicaba - SP

A área de soja, como pode ser vista no gráfico abaixo, tende a se manter constante nas principais regiões produtoras, sendo que grande parte da diminuição de área no plantio de milho 1ª safra foi devida ao plantio de soja nestas áreas.



4. **Secagem**


Tipo de Secagem
Norte-Nordeste
Sudeste
Centro Oeste
Sul
Brasil
15
22,5
12,5
43
23
47
77,5
77,5
39,5
54
30
0
10
12,5
17
8
0
0
5
6
Lenha Própria
Lenha Terceirizadas
Outros
Gás


Norte-Nordeste
8%
15%
30%
47%
Lenha Própria
Lenha Terceirizadas
Outros
Gás

Siarma – Sistema de Informações de Armazenagem

Próximos Eventos

Nome do Evento:	Bahia Farm Show
Empresa Promotora:	Aiba, Abapa, Fundação Bahia, Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães e Assomiba
Tipo de Evento:	Exposição / Feira
Início do Evento:	3/6/2009
Fim do Evento:	7/6/2009
Cidade:	Luís Eduardo Magalhães/ BA
Localização do Evento:	BR 020/242 Km 535
Informações com:	Catarina Guedes
Site:	www.bahiafarmshow.com.br
Telefone:	(71) 3379-1777

Eventos em outras Regiões

Evento	Datas		Município
	Início	Término	
AgroBrasília 2009	15/4/2009	18/4/2009	Brasília (DF)
Palestra "Crise, É um Ótimo Negócio"	28/4/2009	28/4/2009	Campo Grande (MS)
III Simpósio Nacional sobre o Uso da Água na Agricultura	4/5/2009	7/5/2009	Passo Fundo (RS)
1º Simpósio em Proteção de Plantas	5/5/2009	7/5/2009	Botucatu (SP)
Exposição Internacional do Arroz – Expoarroz	6/5/2009	10/5/2009	Pelotas (RS)
ENTEC$$ 2009 - Encontro Nacional de Tecnologia para Segunda Safra	7/5/2009	9/5/2009	Lucas do Rio Verde (MT)
Expoingá 2009	7/5/2009	17/5/2009	Maringá (PR)
Curso de Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas	12/5/2009	14/5/2009	Belo Horizonte (MG)
V Ciclo de palestras em nutrição mineral de plantas	12/5/2009	13/5/2009	Piracicaba (SP)
Zootec 2009	18/5/2009	22/5/2009	Águas de Lindóia (SP)
V Congresso Brasileiro de Soja (V CBSOJA)	19/5/2009	22/5/2009	Goiânia (GO)
FenaSul 2009 - Feira Nacional de Agronegócios do Sul	27/5/2009	31/5/2009	Esteio (RS)
VI Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil	2/6/2009	5/6/2009	Vitória (ES)
3º Curso de atualização em fitossanidade e tecnologia de aplicação	3/6/2009	5/6/2009	Santa Maria (RS)
II Simpósio de integração lavoura-pecuária	8/6/2009	9/6/2009	Piracicaba (SP)
Hortitec - Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas	10/6/2009	12/6/2009	Holambra (SP)

Clippings

Falta de crédito assusta produtores de soja do Mato Grosso

O tempo tem sido favorável para a soja no Mato Grosso, maior Estado produtor, e apesar de uma possível leve queda na produtividade, a produção não ficará longe de níveis recordes. Mas os produtores estão preocupados com as vendas e se essa safra será lucrativa ou não, já que as restrições globais de crédito reduziram com força o apetite de compras das tradings. Os produtores agora temem que, se as restrições de crédito continuarem nos próximos meses, eles terão problemas em comprar insumos para plantar a próxima safra. "Não vimos nenhuma grande compra antecipada de soja nesta temporada, tem sido uma guerra", disse Silvésio de Oliveira, produtor de Tapurah, no Mato Grosso. Ele vendeu antecipadamente apenas 30% de sua safra, queda ante 80% no ano passado. Empresas como Bunge, ADM, Cargill e Louis Dreyfus respondem por cerca de 90% do financiamento da produção de soja no centro-oeste do Brasil. Eles normalmente compram soja antecipadamente junto a produtores, antes ou durante a temporada de plantio, algumas vezes pagando com insumos, dependendo do contrato. Mas como essas empresas tiveram dificuldades para levantar recursos no mercado internacional, o interesse por compras permaneceu baixo, disseram produtores. Eles estimam que as vendas antecipadas totalizaram cerca de metade da safra esperada, forte queda ante os 80% comercializados há um ano. O interesse por compra aumentou um pouco recentemente com a maior disponibilidade de soja, mas os preços oferecidos eram baixos demais para impulsionar as vendas dos produtores, disse Marcelo Duarte, diretor-executivo da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja). Na área de Sorriso, a soja era negociada a R$ 34 por saca, queda de 10% ante janeiro.

Fonte: Reuters, 16/03/2009

Exportação forte evita queda maior da área de milho em MT

A falta de crédito e os baixos preços do milho levaram produtores de Mato Grosso a reduzir a área plantada com o cereal na segunda safra (safrinha), de acordo com a consultoria Agroconsult. Mas a queda no plantio não será tão grande como estimado anteriormente, já que exportações

fortes nos primeiros meses do ano sugerem uma oferta mais ajustada à demanda doméstica em 2009, e os preços não cairiam tanto quanto esperado, disse a consultoria. No primeiro bimestre, o Brasil exportou 2 milhões de t, mais que o dobro em relação as 712 mil t do mesmo período do ano passado. Melhores preços locais e os efeitos da seca sobre a safra de milho no Paraná, tradicionalmente o principal produtor nacional, também contribuíram para reduzir a queda na área plantada no Mato Grosso. A queda deverá ficar entre 15% e 20% em relação ao ano passado, disse ele. No domingo a Agroconsult encerrou uma viagem de avaliação pelos principais centros produtores de grãos do Brasil.

Fonte: Reuters, 16/03/2009

Safra cresce 16% no Rio Grande do Norte

Os agricultores do Rio Grande do Norte devem colher nesta safra 16,4% a mais que a anterior. Segundo o sétimo levantamento da produção agrícola divulgado ontem pela Conab, a previsão é de que o estado potiguar chegue ao final do ciclo 2008/09 com 146,7 mil toneladas de grãos.O crescimento é resultado, principalmente, da melhora de produtividade das lavouras. Na safra passada os agricultores colheram em média 651 quilos de grãos por hectare e neste ciclo a estatal projeta uma colheita de 742 quilos para a mesma área semeada. Também ajudaram a alavancar a produção local a melhora na distribuição das chuvas e o crescimento 4.400 hectares.Entre os produtos que puxaram os índices para cima estão o arroz, com incremento de 22% e colheita de 6,6 mil toneladas, e o feijão, com ampliação de 31% e produção de 44 mil toneladas. Outro destaque é o sorgo, que aumentou 61,1% e será agora de 23,2 mil toneladas.As outras localidades que também devem ampliar a produção nesta safra são Amapá, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Para realizar a pesquisa a Companhia visitou produtores rurais, agrônomos e técnicos de cooperativas, secretarias de agricultura, órgãos de assistência técnica e extensão rural e agentes financeiros de todo o Brasil.

Fonte: Conab, 08/04/2009

Produtores de soja podem planejar próxima safra com boas perspectivas

A soja passa longe da crise e os produtores podem planejar a próxima safra com expectativas melhores. De acordo com analistas, a causa seriam, principalmente, dois fatores: o primeiro é o fato de a China não ter alterado as expectativas de produção. Com isso, o país deve importar mais, principalmente do Brasil.Outro fator é a expectativa de aumento na mistura de biodiesel no diesel comum para 4% ainda neste ano. Por um lado, a medida do governo também serve de estímulo para os produtores, por indicar uma expectativa de aumento também na demanda interna por soja, principal matéria-prima do biodiesel brasileiro.Por outro lado, a mistura maior aumenta a possibilidade de negócios para as usinas, que vão poder comercializar um maior volume do bicombustível.

Fonte: Canal Rural, 13/04/09

Exportações de grãos pelo Porto de Paranaguá sobem em relação a 2008

O volume de grãos que estão chegando ao Porto de Paranaguá, no Paraná, desde o início do escoamento da safra agrícola está superando a quantidade do ano passado. Entre janeiro e 29 de março deste ano, as exportações de milho e açúcar aumentaram 51% e 13% respectivamente, em comparação a 2008. De soja, foram já exportadas 1,1 milhão de toneladas, volume semelhante ao do ano anterior.Segundo o superintendente da Appa - Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina, Daniel Lúcio de Souza, a quantidade de grãos passando pelo porto deve aumentar. "Foram embarcadas, em 2009, 500 mil toneladas em janeiro, 550 mil toneladas em fevereiro e até o dia 24 de março mais 852 mil toneladas. Se continuarmos nessa progressão, ultrapassaremos o volume do ano passado e poderemos chegar a 12 milhões de toneladas, consolidando o porto como o principal do Brasil para embarque de grãos", afirma.A dragagem do Canal da Galheta foi um dos principais motivos que estimularam o aumento das exportações, segundo o gerente da CBL - Companhia Brasileira de Logística, Washington Viana. As ações para aumento da profundidade estão incentivando o redirecionamento de navios ao porto de Paranaguá e aqueles de maior porte também poderão utilizá-lo.

Fonte: Globo Rural, 31/03/2009